

IVO, Júlio da Conceição – *Obra Mafrense*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2005. 253 p. Coleção *Mafra de Bolso*.

Coletânea de artigos de autoria de Júlio da Conceição Ivo, publicados em jornais locais e em revistas nacionais, sobre diversos aspetos históricos e culturais do concelho de Mafra. Entre esses textos destacam-se os Inquéritos feitos em Mafra e na Ericeira em 1910 e 1928 sobre os últimos dias da Monarquia em Mafra e a subsequente implantação da República, em outubro de 1910, as Festas de Nossa Senhora das Dores da Vila de Mafra (instituição e irmandade), assim como o artigo respeitante à Guerra Peninsular em Mafra (baseado nas “Memórias” [1800-1832] de Eusébio Gomes). O autor, homem dedicado à causa pública e à investigação cultural, nasceu em Mafra a 22 de junho de 1865 e faleceu na sua terra natal a 18 de dezembro de 1944, com 79 anos. Era filho de Francisco Gonçalves Ivo, antigo diretor do Correio da Vila de Mafra e de Ana Rita da Nazaré Ivo. Frequentou, com distinção a Escola Real de Mafra e tirou os cursos complementares de francês e de Telégrafos e Faróis. Também era conhecedor da língua inglesa e alemã. Em 1882 foi nomeado aspirante auxiliar telégrafo-postal, sendo colocado na Estação Central de Telégrafos de Lisboa e em 1883 assumiu o cargo de chefe da Estação Telégrafo-Postal de Mafra. Foi promovido a 2.º aspirante em março de 1888 e a 1.º aspirante em dezembro de 1894. Em 1893 foi transferido, a seu pedido, para a 1.ª Circunscrição Telegráfica de Lisboa. Com a morte de seu pai voltou a Mafra, ocupando o posto do mesmo como chefe da Estação Telégrafo-Postal de Mafra até ao ano de 1911. Foi-lhe concedida a aposentação em 1914. Como funcionário cumpriu com muita dedicação, zelo, disciplina e honestidade as incumbências do seu cargo, considerando sempre os deveres para com a entidade patronal - o Estado - para com o público e na relação que mantinha com os seus subordinados. Promoveu, propôs e conseguiu implementar um conjunto de medidas que visaram o progresso e melhoramento tanto do serviço prestado na estação de correio de Mafra, como nas estações e caixas de freguesias de concelho. Foi autor de um profundo e bem elaborado estudo que propunha a criação em Mafra de um serviço de posta-rural (o qual nunca foi instituído). Foi autor e louvado em portaria especial pelo “Manual dos Serviços Postais desempenhados pelas Caixas de Correio” (Lisboa, 1904). Escreveu ainda o “Manual dos Correios para uso das Estações de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes” (Lisboa, 1905) e o “Manual dos Correios para uso das Estações de 4.ª classe” (Lisboa, 1905). Publicou muitos estudos de interesse profissional na “Revista Telégrafo-Postal”. Em 1904, no dia 13 de janeiro, foi-lhe concedida a Medalha de Prata de bons serviços e de exemplar comportamento. Na Vila de

Mafra desempenhou ainda os cargos de coadjuvante do conservador do registo Predial da Comarca, mordomo do Hospital de Nossa Senhora das Dores, juiz de direito substituto, vereador e presidente da Câmara Municipal de Mafra e Administrador do Concelho. Possuidor de uma biblioteca riquíssima, foi um apaixonado pelo Palácio-Convento de Mafra, sendo autor de um dos melhores guias desse edifício, intitulado “Monumento de Mafra: guia ilustrado com uma notícia sobre a fundação do monumento, sua aplicação e estado acompanhado de uma descrição minuciosa das suas dependências, de interessantes informações inéditas e de uma notícia sobre a antiga vila de Mafra” (Lisboa, 1906). Publicou ainda “O Monumento de Mafra”, guia muito ilustrado (Lisboa, 1930, n.º 9 da coleção “Arte em Portugal”), “O Monumento de Mafra: pequeno guia ilustrado para uso do viajante em Mafra (1930) e “A Infanta D. Ana de Jesus Maria”, separata da “Revista de Arqueologia” (Lisboa, 1937). Foi colaborador de vários jornais nacionais e locais, sobretudo os editorados em Mafra até à data de sua morte, em 1944.